



Resumo

SOBREVIVÊNCIA DE ESTACAS DE VERBENA RIGIDA EM DIFERENTES CONDIÇÕES DE AMBIENTE

Autores:

Luciana Leal (1), Daniela Biondi (1), Ivar Wendling (1), Angeline Martini (1)

Filiação:

1. UFPR, Ciências Florestais, Curitiba, PR, Brasil

Palavras Chave:

estaquia caulinar, estaca herbácea, planta ornamental

Resumo:

Verbena rigida Spreng. (Verbenaceae) é uma planta ornamental herbácea perene, com até 30 cm de altura e flores pequenas de cor azul-arroxeadas, nativa dos campos do sul do Brasil. Informações sobre sua propagação são ainda incipientes, necessitando de dados experimentais para estimular a sua produção comercial. O objetivo deste trabalho foi avaliar a sobrevivência de estacas de Verbena rigida em diferentes condições de ambiente. Em novembro/2006, estacas caulinares herbáceas, com duas folhas na porção apical cortadas pela metade, foram postas a enraizar em substrato vermiculita de granulometria média, em bandejas de isopor. Foram testados três ambientes: T1 - estufa de madeira, com cobertura de plástico de 150 micras (laterais abertas), sombrite de 60% e irrigação por micro aspersão (vazão 67 L/h, aspersões a cada 10 min/10 s), T2 - casa de sombra, com sombrite de 60%, irrigação por aspersão (vazão de 144 L/h, 3 vezes/dia/10 min), ambos os tratamentos instalados na Embrapa Florestas, no município de Colombo/PR, e T3 - em viveiro aberto lateralmente com sombrite 50%, irrigação manual 3 vezes/semana, na Universidade Federal do Paraná, em Curitiba/PR. O experimento foi montado num delineamento inteiramente casualizado, com três tratamentos e cinco repetições de oito estacas por parcela. Após 18 dias foram analisadas as variáveis: sobrevivência das estacas em% (S.E.), número de raízes/estaca (N.R.E.) e comprimento das três maiores raízes/estaca em cm (C.T.R.). As médias foram comparadas pelo teste Tukey a 5% de significância. Houve 100% de sobrevivência das estacas nos tratamentos T1 e T2, diferindo estatisticamente do tratamento T3 com apenas 40%. Para as outras variáveis o melhor tratamento foi o T1 (N.R.E. = 13,6, C.T.R. = 35,2 cm), diferindo dos tratamentos T2 (N.R.E. = 5,8, C.T.R. = 10,4 cm) e T3 (N.R.E. = 2,1, C.T.R. = 1,8 cm). O tratamento T3 foi um ambiente não adequado para a propagação vegetativa desta espécie que mostrou-se ser de fácil enraizamento.